

Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Fetais E Neonatais Por Complicações Maternas Da Gravidez: Comparação Entre Duque De Caxias E Rio De Janeiro (2007–2023)

Autores: LÍGIA LUANA FREIRE DA SILVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), JULIA ISUME (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), LORRANE ALVES BARBOSA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), YASMIN DA SILVA MOURA (UNIVERSIDADE SALVADOR)

Resumo: Introdução: As complicações maternas durante a gestação estão entre as principais causas de morbimortalidade perinatal, refletindo a qualidade da atenção pré-natal, o acesso a serviços de saúde e as desigualdades sociais. Condições como hipertensão gestacional, diabetes e infecções podem comprometer a vitalidade fetal e neonatal, configurando um importante marcador da saúde materno-infantil.
Objetivos: Analisar os óbitos por complicações maternas da gravidez (CID-10: P01) em fetos e recém-nascidos residentes nos municípios de Duque de Caxias e Rio de Janeiro entre 2007 e 2023, considerando idade e escolaridade materna, idade gestacional e ordem do parto.
Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo, transversal e retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) no período de 2007 a 2023. Foram avaliadas as variáveis: município de residência, ano do óbito, idade materna, escolaridade da mãe, idade gestacional e ordem da gestação. Para comparação entre os municípios aplicou-se o teste do qui-quadrado ($967,2^2$), considerando $p < 0,05$ como significância estatística.
Resultados: Foram registrados 992 óbitos por complicações maternas da gestação, sendo 170 (17,1%) em Duque de Caxias e 822 (82,9%) no Rio de Janeiro. A série temporal evidenciou relativa estabilidade, com média de 58,4 casos/ano, apresentando picos em 2013 (77) e 2019 (73). A maioria dos óbitos ocorreu em filhos de mães entre 20 e 34 anos (62,4%), com destaque para a faixa de 25–29 anos (21,7%). Contudo, Duque de Caxias apresentou maior proporção de mães adolescentes (15–19 anos: 17,6%) quando comparado ao Rio de Janeiro (11,8%). A diferença foi estatisticamente significativa ($967,2^2=5,42$, $p=0,019$). Em relação à escolaridade materna, prevaleceram mães com ensino fundamental incompleto (4 a 7 anos: 22,6% e 8 a 11 anos: 33,6%). O grupo sem escolaridade foi pequeno (2,3%), mas Duque de Caxias mostrou menor frequência de mães com 8805,12 anos de estudo (6,5% contra 19,6% no Rio), indicando desigualdade educacional associada aos desfechos. Quanto à idade gestacional, a maioria dos óbitos concentrou-se entre 22 e 27 semanas (37,9%), seguida de menores de 22 semanas (18,6%). O número reduzido em gestações a termo (37–41 semanas: 13%) reforça o impacto das complicações precoces e da prematuridade extrema na mortalidade perinatal. A análise da ordem de gestação revelou predomínio de gestações únicas (77,6%), com baixa representatividade de gestações múltiplas (2,3%).
Conclusão: Os achados indicam que os óbitos fetais e neonatais por complicações maternas da gravidez permanecem elevados, sobretudo no município do Rio de Janeiro. Duque de Caxias apresentou maior proporção de mães adolescentes e menor escolaridade materna, fatores que refletem vulnerabilidade social e podem contribuir para maior risco perinatal.